



## **A Fotografia em Blumenau: Reflexões Sobre a Produção Contemporânea do Foto Clube Santa Catarina<sup>1</sup>**

Deise CHIEZA<sup>2</sup>

Anamaria TELES<sup>3</sup>

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC

### **Resumo**

Neste trabalho analisamos a produção fotográfica contemporânea do Foto Clube Santa Catarina (FCSC). A análise foi realizada com base nas fotografias apresentadas nas exposições organizadas pela associação no período de 2000 a 2010, no tocante às temáticas e técnicas trabalhadas. Para alcançar nosso objetivo, realizamos leituras de textos relativos à fotografia, entrevistas com membros do fotoclube, além de realizar pesquisas no arquivo da associação, que nos franqueou total acesso ao seu acervo. O FCSC mostrou ter um papel relevante na produção fotográfica desenvolvida em Blumenau e na região do vale do Itajaí, pois além de promover e participar de exposições fotográficas, o fotoclube também realiza ações que estimulam e dão visibilidade à prática fotográfica, nas suas mais diversas formas.

### **Palavras-chave**

Fotografia; Fotoclube; Blumenau; Vale do Itajaí.

### **Introdução**

A fotografia, uma invenção da sociedade industrial do século XIX, está cada vez mais presente na vida das pessoas. Desde o anúncio oficial de sua invenção na França, em 1839, o número de praticantes da fotografia só aumentou, em especial com o desenvolvimento tecnológico do final do século XIX, que trouxe ao público amador uma série de equipamentos de fácil manuseio e menores dimensões, colocando a fotografia, antes praticada apenas por profissionais e artistas, ao alcance de todos.

A pesquisadora Annateresa Fabris (1991) aponta este momento em que a fotografia se torna mais acessível ao público em geral como a fase de massificação da imagem fotográfica, o que ocorre a partir da década de 1880 com a criação da Kodak pelo estadunidense George Eastman. Visionário, Eastman cria vários produtos voltados ao público amador, baseando-se na descoberta de Richard Maddox de 1871, que usa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II 4 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Bolsista de iniciação científica no ano de 2011, estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: [deiseseenha@hotmail.com](mailto:deiseseenha@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB. Email: [anamariateles@furb.br](mailto:anamariateles@furb.br)



gelatina para a produção de placas secas, material negativo industrial que vai dispensar o fotógrafo de preparar ele próprio suas emulsões e placas (NEWHALL, 2002). Além da preparação das placas sensíveis à luz, todas as trabalhosas etapas de processamento da imagem fotográfica passaram a ser realizadas pela Kodak, o que colocou finalmente a fotografia ao alcance da maioria da população, não só como objetos do retrato, mas também como sujeitos autores de suas próprias imagens.

Como aponta Gisele Freund, a criação da empresa Kodak marca uma clivagem no exercício da fotografia, marcando o fim de uma época de ouro para os fotógrafos profissionais, pois se antes praticamente todas as imagens da sociedade precisavam ser encomendadas a um fotógrafo, com o surgimento de produtos que simplificam o processo de obtenção de imagens, o público amador passa a ter acesso à fotografia (FREUND, 1995).

Fenômeno internacional, o fotoclubismo nasce na Europa como reação à massificação da produção fotográfica. Com o objetivo de desenvolver a técnica e a arte fotográfica, os fotoclubes surgem a partir da organização de praticantes da fotografia, em sua maioria amadores.

No Brasil, os fotoclubes surgem no início do século XX, expandindo-se por capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras, e médias e pequenas cidades, em especial das regiões Sudeste e Sul. A partir da década de 1940, verifica-se no Brasil um amplo circuito de fotoclubes, muitos em atividade até os dias de hoje, como é o caso do Foto Cine Clube Bandeirante, com sede em São Paulo, fundado em 1939 e que teve papel importante na história da fotografia brasileira (COSTA; SILVA, 2004).

Neste trabalho lançamos nosso olhar para o movimento fotoclubista nos dias de hoje, a partir da análise da produção fotográfica de um fotoclube sediado em Blumenau/SC, o Foto Clube Santa Catarina (FCSC). Nosso objetivo consistiu em esquadrihar a produção fotográfica dos membros do FCSC a partir da análise das obras apresentadas nas exposições organizadas pela associação no período de 2000 a 2010. O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido em 2011 através de bolsa de iniciação científica (Pipe/Art. 170), na Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Fundado em 1965, inicialmente com o nome de Foto Clube Indaial, o Foto Clube Santa Catarina conta atualmente com 25 filiados e desenvolve atividades como organização de exposições fotográficas, cursos e concursos de fotografia, passeios fotográficos, além de intercâmbios nacionais e internacionais.



Atualmente o Foto Clube Santa Catarina é também Ponto de Cultura, o que permite a associação receber apoio financeiro e institucional do Ministério da Cultura por meio de editais. Como Ponto de Cultura, o FCSC desenvolve um projeto que atende a professores e alunos da rede pública de ensino, assim como crianças em situação de vulnerabilidade social (FOTO CLUBE SANTA CATARINA, s/d). Este projeto contribuiu para a estruturação física do fotoclube, com a compra de projetores, scanner de negativos, computadores, câmeras, livros e mobília para montar uma biblioteca, além de permitir a aquisição de equipamentos e montagem de um estúdio.

### **Material e Métodos**

Após a realização de leitura, fichamento e discussão de textos sobre fotografia e fotoclube (FABRIS, 1991), (COSTA; SILVA, 2004), (BARTHES, 1984), (MACHADO, 1998), realizamos contato e divulgação do projeto de pesquisa com os membros do FCSC. Participamos de uma das reuniões mensais do Foto Clube Santa Catarina, onde apresentamos o projeto de pesquisa. Neste encontro aconteceu um concurso interno de fotografia, que teve nossa participação para eleger as melhores imagens da noite.

Após a apresentação da pesquisa, realizamos entrevistas com membros do fotoclube. Na impossibilidade de entrevistar todos os 25 membros atuais do Foto Clube Santa Catarina, devido ao período de execução desta pesquisa, selecionamos sete membros da associação, a saber: Sidney Saut, fundador do fotoclube, Charles Steuck, Aline Assumpção, Claudio Peruzzo Junior, Marco Antonio Struve, atual secretário da instituição, Marcos Sander e Nancy Merizi Moskorz.

Utilizamos a técnica de entrevista aberta, realizadas a partir de um roteiro previamente elaborado e adaptado à área de atuação de cada membro. As entrevistas foram gravadas em dispositivo digital e posteriormente transcritas.

Para fazer a análise das imagens apresentadas nas exposições, o fotoclube nos cedeu catálogos, e as imagens contidas nos mesmos foram digitalizadas através do uso de *scanner*. Também tivemos acesso aos arquivos da instituição, que reproduzimos utilizando uma câmera digital *reflex* Nikon D40 com o auxílio de um tripé.

Como tivemos dificuldade em acessar todas as imagens apresentadas nas exposições realizadas pelo FCSC no período compreendido por esta pesquisa, optamos por analisar as imagens premiadas nas bienais de fotografia organizadas pelo fotoclube em acordo com a Confederação Brasileira de Fotografia, uma vez que estas exposições contam com a publicação de um catálogo com as obras premiadas.



## Resultados

Um dos objetivos desta pesquisa foi realizar um levantamento e quantificar as imagens expostas nas mostras organizadas pelo Foto Clube Santa Catarina entre os anos 2000 e 2010. Estas informações foram organizadas na forma de tabela, que apresentamos a seguir. Na primeira coluna apresentamos o nome da exposição, a seguir o local e o ano em que a mesma ocorreu. Na quarta coluna apresentamos o número total de fotografias que foram expostas; entre parênteses, apresentamos o número de imagens expostas que corresponde a membros do fotoclube em estudo. Na última coluna, mostramos o número de fotógrafos do FCSC participantes em cada exposição.

Nome da Exposição	Local	Ano	Número de Imagens Expostas	Fotógrafos Participantes
XXII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira Monocromática	Indaial	2002	185 (FCSC: 12)	6
I Circuito Sul-Brasileiro de Arte Fotográfica	Indaial	2004	137 (FCSC: 28)	7
Exposição Comemorativa dos 40 anos FCSC	Blumenau	2005	38 (FCSC: 38)	19
II Circuito Sul-Brasileiro de Arte Fotográfica	Gaspar	2006	95 (FCSC: 24)	11
120 Images from Brazil	Melbourne, Austrália	2006	120 (FCSC: 12)	12
Arquitetura	Blumenau	2007	Aproximadamente 30 (FCSC: 30)	15
Três	Hall do Ibis	2007	Aproximadamente 30 (FCSC: 30)	15
XXV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira Monocromática	Blumenau	2008	150 (FCSC: 17)	11
Contrastes	Blumenau	2008	Aproximadamente 30 (FCSC: 30)	13
Revelação – exposição fotográfica	Indaial	2009	Aproximadamente 20 (FCSC: 20)	8
Crianças e Idosos	FURB	2009	150 (FCSC: 20)	8
Foto Clube Santa Catarina em P&B	Timbó	2010	Aproximadamente 54 (FCSC: 54)	27
Coleção Bienal 2010 em Preto e Branco	Blumenau	2010	Aproximadamente 54 (FCSC: 54)	27
Foto Clube em Preto e Branco	Pomerode	2010	Aproximadamente 54 (FCSC: 54)	27

Tabela 01: Exposições organizadas pelo FCSC entre os anos 2000 e 2010. Fonte: Deise Chieza.

A partir deste levantamento, observamos que foram organizadas pelo Foto Clube Santa Catarina 14 exposições no período estudado, com exibição de cerca de 950 imagens no total.



As Bienais Brasileiras de Arte Fotográfica são promovidas anualmente [sic] pela Confederação Brasileira de Fotografia, porém quem organiza a exposição de cada ano é um fotoclube confederado, sendo ele o responsável pela organização da premiação, execução e entrega de certificados e catálogos. O secretário do FCSC, Marco Antônio Struve, explica a periodicidade das bienais:

Nós temos todo ano um grande encontro que é a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira. Nos anos pares [a fotografia exposta] é preto e branco, e nos anos ímpares, é cor. Nos anos ímpares junto com cor sempre tem a Bienal de Natureza. [...] É o ponto de encontro da Confederação Brasileira de Fotografia, todos os foto clubes se encontram lá, na Bienal, e sempre vai um ou dois membros do fotoclube no mínimo, representando, e depois repassam as informações, as discussões, e o que está se falando da fotografia. (STRUVE, 2011).

Na XXII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira Monocromática, organizada pelo fotoclube em 2002 na cidade de Indaial, observamos que o tema mais abordado foi a figura humana, em partes ou de corpo inteiro. Nesta bienal o fotógrafo Marcos Sander, membro do FCSC, foi premiado com o segundo lugar na classificação geral, com a fotografia intitulada “Faixas”, onde retrata um homem pintado as faixas de pedestres de uma rua na cidade de Londrina – Paraná.



Figura 01: “Faixas”. Autor: Marcos Sander.

A imagem foi realizada em 1991, mas posteriormente Sander editou a imagem no aplicativo Adobe Photoshop, ajustando o nível do contraste e transformando a fotografia em cores em quatro tons de preto, branco e cinza. Para Sander, a imagem premiada “é [uma fotografia] simples, nada mais que um quadrado [...]; uma composição bem simples em que o cara está no ponto de ouro e casualmente [a fotografia] acabou levando o segundo lugar” (SANDER, 2011).

O ponto de ouro a que Sander se refere é uma regra de composição, também chamada regra dos terços, que divide a cena em três partes iguais, tanto horizontal quanto verticalmente. Segundo esta regra, os objetos a que se quer dar destaque em uma fotografia devem ser colocados nos pontos de encontro destas linhas imaginárias.

O I Circuito Sul-Brasileiro de Arte Fotográfica foi organizado pelo FCSC no ano de 2004 em Indaial. Aqui a figura humana também aparece como tema privilegiado, mostrando tanto detalhes do corpo quanto pessoas de corpo inteiro. Embora não houvesse um tema específico para a mostra, muitas imagens representam pessoas.

O fotógrafo Mário Holetz (já falecido), um dos fundadores do FCSC, teve sua imagem, intitulada “Olhando o Infinito”, premiada em primeiro lugar neste circuito. O fotógrafo Charles Steuck também foi premiado em segundo lugar no circuito com a imagem “Segurando o Infinito”. Nesta fotografia temos uma sobreposição de imagens em que alguém segura uma imagem em que aparece uma mão segurando novamente uma imagem e isso se repete transmitindo a sensação de infinito dentro da fotografia.



Figura 02: “Olhando o Infinito”. Mário Holetz.



Figura 03: “Segurando o Infinito”. Charles Steuck.

Já o II Circuito Sul-Brasileiro de Arte Fotográfica foi organizado pelo FCSC no ano de 2006. Nesta exposição, além do FCSC, participaram os fotoclubes de Gaspar e Florianópolis. A exposição foi dividida em três salões: Salão Blumenau/Indaial, Salão Florianópolis e Salão Gaspar.

No salão Blumenau/Indaial, o fotógrafo Günter E. G. Schoreder foi premiado com a fotografia “Barcos em moldura”, com o segundo lugar na categoria livre (cores), onde retrata o mar e dois barcos emoldurados por uma edificação em ruínas. As nuvens em contraste com o céu azul contribuem para o resultado final harmônico da imagem.



Figura 04: “Barcos em moldura”. Autor: Günter E.G. Schroeder.

Ainda no salão Blumenau/Indaial, Schoreder foi premiado com a imagem “Travessia Perigosa”, em primeiro lugar na categoria sócio documental (P&B). Nesta imagem vemos uma carroça cruzando uma rua com carros. Em preto e branco, a imagem trabalha com o contraste e o grafismo das marcas de sinalização pintadas no chão da rua. No canto esquerdo da fotografia foi aplicado um texto com o nome do fotógrafo, o que, se por um lado garante a comunicação da autoria da imagem, por outro pode interferir na leitura da mesma, servindo como um ruído na comunicação. Neste salão, todas as imagens do FCSC apresentam a assinatura do autor da fotografia exposta aplicada em cima da imagem.



Figura 05: “Travessia Perigosa”. Autor: Günter E.G. Schroeder.

Nesta exposição o fotógrafo-artista Charles Steuck foi premiado em primeiro lugar na categoria sócio-documental (cores) com a imagem “Pequeno Tango”, onde aparece uma menina com vestido rosa e uma tiara de princesa tocando um acordeom em uma rua, no meio dos transeuntes. A imagem foi feita de um ponto de vista baixo, ou seja, o fotógrafo se abaixou para retratá-la. Esta estratégia permite aproximar o olhar do leitor

da menina, sem diminuí-la, como aconteceria se a mesma tivesse sido retratada de cima para o chão.

Ainda no salão Blumenau/Indaial, a fotógrafa Suzane Medeiros Viana foi premiada em primeiro lugar na categoria Stúdio (P&B) com a imagem “Só Alegria”, em que retrata um bebê sorrindo e segurando o seio de sua mãe. Atualmente Suzane Viana não participa mais do fotoclube.



Figura 06: “Pequeno Tango”. Charles Steuck.



Figura 07: “Só Alegria”. Suzane M. Viana.

No Salão Florianópolis, o fotógrafo-artista Fernando Hatsumura foi premiado em primeiro lugar com a imagem “Fogão a Lenha” na categoria livre (cores), onde mostra utensílios como bule e chaleiras em cima de um fogão a lenha de cor vermelha. A luz captada no momento da execução da fotografia é lateral, o que confere a imagem um interessante jogo de luz e sombra.

No mesmo salão o fotógrafo Carlos Lobe foi premiado em terceiro lugar com a imagem “Dama de Azul” na categoria Stúdio (cores). A imagem lembra o seio de uma mulher e nela predomina a cor azul. Ainda no Salão Florianópolis, O fotógrafo Günter E. G. Schoreder foi premiado com a imagem “Colchão Duro”, em segundo lugar na categoria Livre (P&B). Nesta imagem vemos um homem dormindo no chão, com os pés descalços e um chapéu ao lado da cabeça. Podemos observar ainda uma inscrição na parede de pedra próxima ao homem, o que contribui para situar a cena no espaço – o homem dorme em volta de uma igreja.

Já Steuck obteve no Salão Florianópolis o segundo lugar na categoria livre (cores), com a imagem “Repouso na Energia”, que retrata vários pássaros nos fios e no poste de energia elétrica. É uma imagem feita em contraluz, onde os objetos aparecem na sombra.



Figura 8: “Repouso na Energia”. Charles Steuck.



Figura 9: “Dama de Azul”. Carlos Lobe.

No salão Gaspar, o fotógrafo Carlos Lobe foi premiado em primeiro lugar na categoria sócio-documental com a imagem “Sede”, onde mostra uma criança bebendo água em uma torneira. Esta imagem segue a regra dos terços de composição, pois a boca da criança se encontra no ponto de ouro da foto, o que lhe confere dinâmica.

A XXV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira – Preto e Branco, organizada pelo fotoclube em 2008 aconteceu na cidade de Blumenau. Nesta bienal a fotógrafa Aline Assumpção, membro do FCSC, recebeu uma menção honrosa com a fotografia “Três - I”, onde vemos os molhes de uma praia. Por ter trabalhado muito tempo com arquitetura, Aline faz recortes nas imagens explorando os detalhes da cena e seu contato com o elemento fotografado (ASSUMPÇÃO, 2012).

Outra imagem que recebeu menção honrosa nesta bienal foi a de Jurgen Gehrke, que também privilegia um detalhe da cena. Trata-se de uma máquina de costura antiga, fotografada de perto. Para realizar este tipo de foto usa-se uma lente do tipo macro, que permite ao fotógrafo se aproximar da cena e fotografar elementos pequenos (como flores e insetos, por exemplo).



Figura 10: “Três - I”. Autor: Aline Assumpção.



Figura 11: “Sem Título”. Jurgen Gehrke.



Marcos Sander, que já foi convidado para julgar as fotografias de uma bienal, fala sobre os critérios que uma imagem precisa ter para ser selecionada e premiada nestes eventos:

Para analisar a fotografia eu sei mais ou menos que perfil as bienais buscam. Uma fotografia [...] tem que ter um certo impacto, tem que cuidar com o enquadramento, o ponto de ouro, a lei dos terços. É o impacto da própria fotografia... Ela tem que estar bem elaborada, tem que ter um grau de qualidade de imagem boa. (SANDER, 2011)

Ao contrário das bienais e do circuito sul brasileiro, as demais exposições realizadas não foram competitivas. A “Exposição Comemorativa dos 40 anos FCSC”, como o nome já indica, teve o objetivo de celebrar o aniversário do fotoclube e foi realizada em Blumenau no ano de 2005, contando com 38 imagens expostas de 19 fotógrafos associados. Já a exposição “120 Images from Brazil” foi realizada na Austrália, através de um intercâmbio com um fotoclube de lá. “Revelação – exposição fotográfica” aconteceu no ano de 2009 na cidade de Indaial e contou com a participação de 8 fotógrafos. As exposições “Foto Clube Santa Catarina em P&B”, “Coleção Bienal 2010 em Preto e Branco”, “Foto Clube em Preto e Branco” foram realizadas em 2010 nas cidades de Timbó, Blumenau e Pomerode. Todas estas exposições apresentaram uma grande variedade de temas e diferentes técnicas foram utilizadas na produção das fotografias.

Já as exposições “Arquitetura”, “Três”, “Contrastes”, “Crianças e Idosos”, igualmente não competitivas, apresentaram uma unidade temática, como o próprio nome de cada mostra sugere. A exposição “Três”, por exemplo, apresentou fotografias diversas, mas todas com cenas em que aparecem três elementos em destaque. Uma das fotografias expostas foi “Três - I”, de Aline Assumpção, imagem que posteriormente receberia menção honrosa na XXV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira – Preto e Branco.

Houve uma dificuldade considerável em fazer o levantamento de todas as imagens expostas nas mostras realizadas pelo Foto Clube Santa Catarina devido à alta rotatividade de membros que deixaram de fazer parte da instituição, levando consigo suas imagens. Outro fator que dificultou a pesquisa foi o fato de que as imagens são arquivadas nas pastas de cada membro e não por exposição realizada. O fotógrafo Charles Steuck, que já ocupou o cargo de presidente do fotoclube, explica esta rotatividade:

O fotoclube é bem rotativo, desde que eu entrei até hoje, pelo que eu percebo, sempre fica numa média de vinte, vinte e poucos membros

ativos, e isso vai se reciclando. Tem pessoas que entram, mas depois saem porque começam a fazer faculdade ou o calendário não coincide. Muitas pessoas entram com uma expectativa e acabam saindo talvez porque o enfoque do fotoclube é mais arte, tem pessoas que às vezes entram com um perfil mais profissional, por exemplo, fotografia de casamento, de book e vê que [o fotoclube] não se enquadra tanto nesse perfil mais comercial. Eu acredito que há fases, tem fotógrafos que saem, mas depois retornam, como Renato Young, Mario Tobias, o Dr. Itamar, [...] Luiz Lang. É bem rotativo, a gente não tem um pré-requisito de que você tem que permanecer pra sempre e se sair não volta mais, e para entrar também não tem um critério de que você tem que ser profissional, é bem flexível (STEUCK, 2012).

## **Discussão**

Com relação ao número de exposições organizadas pelo FCSC, observamos uma produção bastante ativa, em especial nos últimos anos do período estudado, quando foram realizadas duas exposições por ano (nos anos 2006, 2007, 2008 e 2009). No ano de 2010, o fotoclube se supera com a organização de três exposições.

Quanto aos temas abordados pelos membros do fotoclube, observamos que nas exposições monocromáticas (isto é, com fotografias em preto e branco) a figura humana aparece como um tema privilegiado, apesar de não haver um tema específico para as bienais. Nas mostras onde o predomínio da imagem é em cores, observamos uma grande variedade de temas abordados, com os temas natureza e cenas do cotidiano aparecendo com mais frequência. Outra constante nas imagens apresentadas é a presença da macrofotografia, que foca um detalhe do assunto. Já dentro da temática da natureza, observamos além dos detalhes, paisagens, animais e plantas.

A escolha do tema a ser fotografado pelos membros do fotoclube é complexa, pois alguns fotógrafos privilegiam um assunto específico, como natureza, já outros apresentam grande variedade temática como cotidiano, objetos, praias e montanhas. O estabelecimento de um tema específico para exposição contribui para despertar interesse no espectador, além de servir de estímulo para o fotógrafo desenvolver a linguagem fotográfica através da prática, como por exemplo, a exposição “Três”, em que tem o número três como temática.

Com relação às técnicas utilizadas pelos membros do fotoclube, observamos uma grande variedade de práticas, de acordo com a experiência e equipamentos que cada um dispõe. Nas exposições competitivas (as bienais), observamos a tentativa de unificar uma produção tão diversa como não poderia deixar de ser a produção de um grupo heterogêneo. Através de tratamento digital de imagem padronizado, bem como a

ampliação das imagens no mesmo laboratório, o FCSC tem buscado uma unidade difícil de conseguir com diferentes fotógrafos, equipamentos, e, sobretudo, diferentes visões de mundo. Assim, a unidade na edição eletrônica e na impressão da imagem tenta minimizar a falta de uma unidade temática e de abordagem técnica e estética da fotografia. No II Circuito Sul-Brasileiro de Arte Fotográfica, por exemplo, foram aplicados os nomes dos autores das fotografias em todas as imagens, com a mesma fonte, como podemos observar no catálogo da exposição abaixo.



Figura 12: Catálogo do II Circuito Sul-Brasileiro de Arte Fotográfica.

A edição eletrônica da imagem, bastante difundida entre os membros do FCSC, acontece frequentemente, seja para alterar o brilho e o contraste da fotografia, seja para transformar a tonalidade ou mesmo retirar um elemento de uma imagem. É interessante observar que estas possibilidades de alteração da fotografia já eram praticadas no tempo do filme fotográfico no ambiente escuro dos laboratórios de revelação e ampliação. Essa edição é imperceptível na maior parte das vezes, mas nem sempre, como pudemos observar na fotografia “Faixas”, de Sander, apresentada neste trabalho. Como observa Arlindo Machado, a tecnologia digital liberta a fotografia das amarras da realidade, expandindo suas possibilidades plásticas e de criação de sentido, o que aproxima a imagem criada a partir da luz de outra forma de representação - a pintura (MACHADO, 1998).

Com relação à dificuldade já relatada de acessar todas as imagens expostas pelo FCSC, observamos a importância dos catálogos como uma forma de registrar um evento que é efêmero. Apesar deste não comportar todas as imagens que participaram das exposições, pois nos catálogos das bienais aparecem somente as fotografias premiadas e as que receberam menção honrosa, consideramos que os catálogos constituem-se em um



importante documento imagético da produção dos fotoclubes nacionais e de seus valores do que é considerado uma boa fotografia.

Organizando um panorama geral do funcionamento do Foto Clube Santa Catarina, averiguamos que o mesmo não só organiza e participa de exposições, mas estimula a produção fotográfica regional, através da promoção de caminhadas fotográficas, cursos e concursos de fotografia, além de ter sido reconhecido como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura.

### **Considerações Finais**

Nesta pesquisa pudemos perceber que o Foto Clube Santa Catarina, nos seus 47 anos de existência, se mantém bastante ativo. O FCSC mostrou ter um papel relevante na produção fotográfica desenvolvida na cidade de Blumenau e na região do vale do Itajaí, pois além de promover um número considerável de exposições fotográficas, 14 no período estudado, com cerca de 950 imagens expostas, o fotoclube também realiza ações que estimulam e dão visibilidade à prática fotográfica, nas suas mais diversas formas.

Como desdobramento desta pesquisa, sugerimos aprofundar os estudos sobre a história do FCSC, em especial nos anos que sucederam a sua fundação, em 1965, o que certamente contribuiria para a preservação da história da fotografia do Vale do Itajaí.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos os membros do Foto Clube Santa Catarina pela cooperação com a pesquisa e por nos permitir reproduzir seu acervo de imagens. Agradecemos especialmente ao fotógrafo Charles Steuck, pelo auxílio e paciência em responder às dúvidas frequentes.



## Referências bibliográficas

- ASSUMPÇÃO, Aline. **Entrevista concedida a Deise Chieza**. Blumenau, 09 fev. 2012.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- COSTA, Helouise; DA SILVA, Renato Rodrigues. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1991.
- FREUND, Gisele. **Fotografia e sociedade**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1995.
- FOTO CLUBE SANTA CATARINA. Disponível em: < <http://fotoclubesc.wordpress.com>>. Acesso em: 07 abr. 2011.
- MACHADO, Arlindo. A fotografia sob o impacto da eletrônica. In: SAMAIN, Etienne (org.) **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec/CNPq, 1998. P. 317-325.
- NEWHALL, Beaumont. **Historia de la fotografía**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.
- SANDER, Marcos. **Entrevista concedida a Deise Chieza**. Blumenau, 19 nov. 2011.
- STEUCK, Charles. **Entrevista concedida a Deise Chieza**. Blumenau, 09 fev. 2012.
- STRUVE, Marco Antônio. **Entrevista concedida a Anamaria Teles e Deise Chieza**. Indaial, 02 mai. 2011.